

# Empresário defende índice único

Os empresários não gostaram do reajuste diferenciado anunciado ontem pela Caesb. Durante todo o mês de maio estiveram reunidos com técnicos da Caesb e com o próprio presidente da empresa, Marcos Montenegro, quando defenderam um único índice de reajuste, que não superasse o IPC-r acumulado no período, que segundo eles ficaria na faixa dos 32%.

O presidente da Federação do Comércio no DF, Sérgio Koffes, ressalta que o setor produtivo já está sendo penalizado com as altas taxas de juros praticadas no mercado, e não vai suportar mais um aumento. “Olha que já tivemos o reajuste das passagens de ônibus”, alerta Koffes.

Na Federação das Indústrias do DF (Fibra), o pensamento não é di-

ferente. Segundo os industriais, eles analisaram todas as planilhas de custos da Caesb e consideram o reajuste apenas pelo IPC-r do período, plenamente satisfatório para atender as necessidades da estatal. Os empresários acham impossível arcar com mais este reajuste sem repassá-lo aos preços dos produtos que fabricam ou comercializam.